N. 168 Ovar — Domingo 11 de Maio de 1890 4.° Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs. a linha.
Annuncios e communicados 50 reis. linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.° 119

Navegando...

Vae a nau governamental singrando em mar banzeiro. As nortadas da opposição apenas conseguem levantar pequenas agulhetas que chapotam docemente contra o costado e nem sequer provocam o enjôo da tripulação.

E' que após a tempestade vem a bonança compensar sempre os trabalhadores lidimos, os honrados defensores d'um partido grande pelos adeptos e pelas suas tradicções.

Emquanto o tempo vinha fusco dos lados do norte e a tripulação luctava com o mar revolto do conflicto estrangeiro e o liame das intrigas urdidas dentro do paiz, na praia, os pescadores d'aguas turvas aguardavam o naufragio para se locupeletar com os salvados. E esses tinham, havia pouco tempo ainda, a terra, ricos embora enlameados no posto. Não era só a gloria de mandar, como dizia o nosso Camões, mas a gran'cubiça.

A firmeza no leme e o arrojo nos tripulantes, arrojo proveniente do saber e da consciencia impoluta, conseguiu vencer o perigo, conjurar o mau tempo e entrar emfim em melhor quadra...

*

Os esforços gigantescos da dictadura hão-de ficar para ser relembrados no futuro. Foram em acto de demonstração de força, que a opposição agora, debalde quer macular com a intriga do emprestimo e outras coisas que taes.

Só os governos verdadeiramente fortes e confiados na aura popular se arrojam a emprehendimentos de tal grandeza.

Em verdade, quando eram mais tensas as relações com a Inglaterra, quando o fiel da balança diplomatica podia pender ou para o bloqueio de Lisboa ou para a retirada do ultimatum, a população da capital, aguilhoada pelas machinações dos politicos impellia o governo para a provocação aos inglezes com a compra d'armamento. E então o governo assume a dictadura proclamando a necessidade da defeza da patria e das colonias: appella para o povo, pedindo-lhe os recursos, que o emprestimo addiantaria. Logo depois d'isto vieram as eleições, que, realisadas em epocha tão difficil, deram ao ministerio o appoio do povo, mostrando-lhe a gratidão pelos importantes serviços prestados.

Nenhum partido assumiu as redeas do poder em circumstancias tão criticas; mas tambem nenhum se desempenharia tão dignamente do cargo espinhosissimo que lhe fôra confiado. O ministerio progressista havia cahido, quando mesmo tinha o concurso de todos os partidos; o regenerador obteve uma solução favoravel, tendo contra si as opposições colligadas.

*

Não admira pois que a nau governamental corra hoje um mar banzeiro, colhendo os fructos d'uma existencia anterior de trabalho e de sacrificios.

O marulhar das intrigas incommoda pouco, quando a consciencia accusa apenas o dever cumprido.

Guerrear sem razão, sem motivo plausivel, por dever de officio, disvirtua os attaques, torna odiosos os guerrilheiros. Por isso a opposição, debalde colligada contra o ministerio, depois de experimentar a embuscada da camara dos pares, remetteu-se ao silencio, certa de que todos os seus attaques hão-de, por emquanto, ser imperficuos.

Fóra das camaras, o povo conhecendo bem a differença que vae d'uma administração honrada e seria, a uma outra que se deixou constantemente enlameiar em syndicatos e empreitadas, deixa correr confiadamente os negocios politicos, na indifferença pacata, que é o desespero das opposições.

Administração municipal

V

A mesma razão que justifica a necessidade de uma estrada para a Marinha, justifica a da eschola.

Instruir o povo, subministrando-lhe ao menos os primeiros elementos é uma tendencia moderna. A instrucção é a base do progresso: é uma semente que produz fructos admiraveis

A parochia e o municipio applicam uma parte não insignificante das suas contribuições para as despezas com a instrucção elementar. O Estado applica tambem uma boa porção da sua receita para a instrucção e secundaria e superior.

E o *marinhão* que paga para a parochia, que paga para o municipio e que paga para o Estado, nem se aproveita da instrucção elementar, nem da secundaria, nem da superior;—distribue o seu tempo entre a cultura dos areaes ingratos e a lavoura do moliço e a pesca na Ria: vivo na egnorancia, ou se busca uns longos da instrucção é á custa de innumeros sacrificios, que não são proporcionados aos seus haveres.

Nós somos injustos para com o *marinhão*, o fornecedor em grande parte das nossas praças, porque é um incansavel trabalhador. Elle é extremamente obediente, paga as contribuições que se lhes lança com uma pontualidade ingleza: se o regedor precisa de cabos, recruta-os alli d'um instante para o outro e obriga-os a quaesquer serviços que elles fazem sem lançar uma queixa, e isto sem que se note a distincção de partidos.

Será por elle se não queixar que o deixamos ao abandono? E' possivel.

Ora é para que o *marinhão* no futuro se saiba queixar, saiba reclamar os melhoramentos de que carece, que nós lhe devemos dar instrucção, creando uma eschola que lhe fique central, aonde possa ir sem grandes difficuldades.

No actual estado de cousas, a que distancia ficam as escholas do logar da Marinha?

Uma no logar de S. Miguel, outra na Praça, legado do Conde Ferreira, e outra nos lavradores, legado do rev. Ferrer. Qualquer d'ellas dista tres a quatro kilometros do centro da Marinha. De modo que se uma criança quizer vir á eschola duas vezes ao dia, pois assim está divida a leccionação, não tem mais tempo do que o necessario para o caminho.

No inverno, principalmente, quando os dias são pequenos e as noutes más, como se ha-de atrever uma criança a ir da villa para sua casa por caminhos pessimos e pouco concorridos? Se o verão é melhor para a frequencia da eschola, tambem é no verão que os trabalhos no campo apoquentam mais e as familias dos lavradores raras vezes podem dispensar os filhos das suas companhias, quer seja para pensar os gados, quer para olhar a casa.

E por esta forma o *marinhão*, emquanto criança nem obtem instrucção durante o inverno, porque não lhe chega o tempo para andar pelos caminhos, nem de verão porque, gastando tempo de mais, a sua familia não o pode dispensar de casa.

E' facil, não exige demasiado sacrificio, e é sobretudo justo que nós dêmes ao *marinhão* os primeiros elementos de instrucção, já que elle sem se queixar tantos sacrificios tem feito pelos outros habitantes da villa. Não se gasta muito com uma eschola e os resultados que se obtem correspondem bem ao dinheiro empregado.

A eschola e a egreja hão-de ser o nucleo, o centro d'essa futura parochia que se desenvolve a olhos vistos.

Deem cohesão e unidade á Marinha: façam convergir toda aquella actividade que esbraceja pora um e outro lado da ria e verão em breve uma povoação importante.

A religião forma ainda hoje parte integrante da educação do povo, principalmente do povo que está ainda no seu estado rudimentar, como os *marinhões*. Para elles, ouvir missa é um habito como qualquer outro, mas um habito que appareceu quando os primeiros laivos de intelligencia brotaram nos cerebros e por isso se enraisou, constituindo uma segunda natureza. No domingo em que deixarem de cumprir aquelle preceito da egreja, o remorso corroe-lhes a alma e não entram com tanta confiança no barco moliceiro, nem saltam com tanta facilidade uma regueira.

Por isso o *marinhão* procura missa na Ribeira ou em Pardilhó, em toda a parte emfim, contanto que a ouça e socegue o bicho carpinteiro da consciencia.

E' uma necessidade imperiosa, que precisa ser satisfeita.

A parochia ou o municipio teem obrigação de concorrer para isso?

FOLHETIM

O OUTRO

—(*)—

I

Com qual dos dois casaria ella?...

Amavam-n'a ambos com o mesmo affecto; ambos eram moços e bellos... A avó, uma boa velha que desculpava os namoricos, permittira-lhe a faculdade de escolher.

Ora aqui está o que era difficil!—escolher.

Gerardo tinha um aspecto vigoroso e audaz com o seu negro bigode lancetado nas pontas; nos olhos de Jorge tambem havia o o quer que fosse de meiguice e sonhadora doçura; um perturbava-a, porém; por outro estava ella encantada.

Um dia em que Gerardo lhe agarrou a mão,—porque elle era atrevidote!—ella sentiu que todo o sangue lhe affluia ao coração, e com medo de si propria, fugiu; uma noite em que Jorge se ajoelhára a seus pés, com as mãos postas como para *rezar*, conheceu ella as delicias de uma misericordia infinita e santa que a gente invoca, e inclinou-se um pouco para ouvir-lhe a prece.

Era muito innocente,—teria uns dezesete annos, no Domingo de Ramos; ella mal definia o que se passava em si e o coração sempre interrogado tão depressa, respondia Gerardo como Jorge. Descobriu por fim o meio de sahir d'esta incerteza; por detraz da casa suburbana onde habitava com sua avó, havia ao fundo do jardim, um cardo, sobre o qual vinham pousar com adejos trepadores,—não ao mesmo tempo, porque estas duas raças são inimigas,—um pardal e um pintarroxo, que tinham os seus ninhos no muro.

Se ao chegar ao fim da aléa ella visse o pardal a debicar nas flôres casaria com Gerardo, pelo seguro; mas pertenceria a Jorge se fosse ao pintarroxo que ella visse.

Quando ella se approximou nos bicos dos pés, o pintarroxo e o pardal brigavam á bicada pelo meio da folhagem espinhosa.

Foi interrogar os malmequeres, mas não lhes perguntava *Malmequer?* — perguntava *Quero-lhe bem?*... Ai! que se tratasse de Gerardo ou de Jorge a resposta era sempre: «Quero-lhe muito!» Comtudo ella não podia ser mulher dos dois; e de raiva batia o pé.

Emfim:—depois d'um anno de hesitação começou a ser esclarecida sobre os seus verdadeiros sentimentos, graças a um sonho que teve, um sonho extraordinario.

O logar onde ella se achava, não era nem o paraizo nem o inferno; mas havia d'um lado o inferno com todas as suas sombras pavorosas e do outro, o paraizo com todas as suas luminosas alegrias; ella no meio, entre a luz e a sombra, sósinha, horrorisava-se.

Sobre o limiar das trevas appareceu um anjo muito negro, carrancudo, temivel, com as lagrimas nos olhos, afogueados pela febre, e no peito aberto, via-se-lhe o coração dilacerado pelas proprias unhas. Dirigiu se a ella e disse-lhe com um modo intimativo, ao mesmo tempo supplicante: «Vem! vem commigo! sê minha! deixa-me estreitar-te contra o peito que abraza; e levar-te-hei commigo, horrorisada aos meus supplicios e ás minhas chammas!» Tomada d'uma vertigem, ia já obedecer; inclinava já a cabeça, já estendia os braços, quando um anjo bom, purissimo, de bellas azas brancas sahiu do paraiso, os olhos eram brilhantes e puros como dois ceus cobertos de estrellas; e atravez das suas carnes diaphanas via-se-lhe o coração que rutilava como uma lampada placida n'um vaso d'alabastro. «Venha! venha commigo! seja minha! deixe-me estreitar-a contra o meu peito de neve intacta, de conforto, e terá como eu, azas brancas e guial-a-hei, extasiada ás minhas claridades e delicias!»

Quando accordou ficou muito contente, porque comprehendeu a significação do sonho; o anjo negro era evidentemente Gerardo, e Jorge era o anjo branco. Agora comprehendia ella o motivo porque estremecia, como que á approximação d'uma desgraça, quando Gerardo subia a escada, porque deante d'elle sentia uma commoção confusa em que o prazer era o terror; agora comprehendia a tranquillidade feliz de que se sentia banhada quando Jorge a fitava.

Pois bem! o caso estava resolvido: não casaria com o mau tentador que queria arrastal-a ás torturas extranhas d'um amor que ella não comprehendia; seria

A' face da lei não. Mas tambem o municipio não tinha obrigação de concorrer para a construcção da capella do Furadouro e concorreu com um subsidio. Fez bem com isso? fez; ninguem criticou o seu procedimento, mesmo muitos o louvaram.

Ora no Furadouro ha apenas uma população fluctuante, que alli vive 3 ou o maximo 4 mezes; e grande parte d'essa gente compõe-se de forasteiros. Emquanto na Marinha a população é presistente e maior do que a do Furadouro ainda na epocha da maior affluencia.

E' opinião nossa que a camara dê um subsidio para a capella da Marinha.

O subsidio é muito, mas não é tudo. Pelas corporações e pelos partidos, unidos na crusada do desenvolvimento da nossa terra, deve-se obter dos governos subsidios ou ao menos um subsidio importante para aquella obra. Representem as corporações e influam os politicos e tudo se conseguirá sem custo.

Temos fallado dos melhoramentos a iniciar na Marinha, essa população tão sympathica pelos gigantescos esforços do seu trabalho.

Alguem pode-nos arguir de fazer proruidos de politica. Desvaneçam essas illusões.

Advogando a causa do *marinhão* elle nunca o saberá porque... não sabe lêr.

Novidades

Espancamentos. — Na segunda-feira Jacintho Rodrigues, casado, do Monte d'Arada espancou Margarida Fernandes do logar das Corgas da mesma freguezia, tomando como pretexto o facto da aggredida andar a roubar-lhe madeira.

— Na terça-feira, Antonio Santhiago, moleiro das Luzes d'esta villa, feriu gravemente um seu visinho official do mesmo officio, Francisco Duarte d'Assumpção, deixando-o bastante maltratado.

Os aggressores foram remettidos para juizo.

Fallecimento. — Quarta-feira falleceu Antonio Manoel da Costa e Pinho, negociante da Praça, d'esta villa.

A sua familia, pezames.

Contribuições. — A junta da Parochia de Ovar lançou este anno a percentagem de dez por cento sobre as contribuições do Estado.

Vão ser relaxadas as contribuições dos annos anteriores, em divida á mesma junta. Essas concribuições serão depois pagas executivamente.

Prisão. — O Manoel Joaquim empregado em tirar agua na estação dos caminhos de ferro estava na quarta-feira, nos casebres d'aquelle sitio, a espancar uma rapariga de Santhiago, e já a tinha prostado no chão, coberta de sangue, quando appareceu Antonio d'Oliveira Craveiro, carcereiro, que prendeu o aggressor o qual em seguida foi recolhido á cadeia e entregue ao poder judicial.

E' já a terceira vez que o tal espanca a agora ferida.

O tribunal o fará emendar.

Estrada. — Proseguem activamente os trabalhos na estrada que dos Pellames vae á estação do caminho de ferro.

E' um melhoramento importante e que directamente aproveita aos habitantes da villa que vivem a norte e poente da rua da Fonte. Os carros vindos da Villa da Feira evitam uma gran de volta.

— Construir é muito bom, mas reparar tambem não é mau.

Talvez para a nossa villa fosse mais importante ainda reparar a estrada na Ponte Nova, Sobral e outros pontos, do que construir a nova estrada.

Principalmente na Ponte Nova o transito é demasiado grande e a estrada abre-se em tantas covas fundas que quasi é um perigo por alli passar de carro.

Não nos cansaremos em pedir providencias.

Novenas. — Muito pouco concorridas as novenas de Maria este anno. E' verdade que ainda começaram ha pouco e o tempo não se tem prestado por causa das constantes bategas d'agua.

A Estrumada. — Parece que o roubo na Extrumada vae diminuindo um pouco graças aos processos crimes d'esta especie accusados em juizo pela camara municipal.

Com quatro ou cinco reos já nós vimos quebrar a excepção. Esses pertenciam a companhas affectas á camara.

Se assim continuar a camara verá em como o roubo acaba por uma vez.

Incendio. — Ahi para os lados dos Maravalhas manifestou-se incendio, no principio da semana em um palheiro. Como esse palheiro estivesse cheio de lenha, Deus sabe pertencente a quem, nada se poude salvar e mesmo as casas visinhas estiveram em risco de egualmente ser reduzidas a cinzas.

Ignora-se a origem do incendio.

Partida. — No domingo de tarde, retirou-se para a comarca d'Ancião o ex.mo snr. José d'Almeida Pereira Zagallo, dignissimo delegado do procurador regio d'essa comarca.

A Estação. — *Publicou-se o n.º 1 de maio.*

Summario: — Capa com romeira e pala para menina — Vestido com tunica sobretudo para menina — Vestuario com collete abotoado para meninos — Capa com saia sobreposta — Paletot com romeira e capuz — Vestido apanhado — Capa com manga fôfa — Vestido com jaqueta para menina — Vestido com blusa para meninos — Mantelete com frente formando chale — Mantelete com collete — Mantelete com mangas — Paletot com rebuços — Guarda-chuvas diversos — Amazona — Capa com rebuço — Paletot justo — Capa com frente dupla — Capa com romeira quadrupla — Capa comprida enfeida de galão — Vestido com saia de cima — Renda cortada, bordado veneziano para guarnição de vestidos — Bordado para guarnição de almofada — Paletot com duas carreiras de botões — Galão de vidrilhos — Galão de trança — Parte da jaqueta e punhos de trancelim — Cercadura de froco e trancelim — Vestido com corpo fechado nas costas — Vestido com corpo e collete — Chapeu redondo — Grampos para chapeus — Chapeu redondo de palha rendada — Chapeu guarnecido com flôres — Capota feita com cordão, etc., etc.

Revista popular de conhecimentos uteis. — Summario do n.º 101: — A America (I) — A educação das meninas (I) — Os microbios luminosos (I) — A rhinoplastica em Portugal — Vasos de porcellana — Novo tractamento dos vinhos. — Os fumadores de opio — Tractamento da escarlatina pelo eucalypto — Os duellos no Japão — Roda thermo-magnetica — Os homonymos das grandes capitaes — Companhia de conservas argentina — Limpeza de luvas de pellica — Graxa liquida para calçado — Molho de azedas para peixe — Um antigo invento portuguez — Electrisação dos vinhos — Limpeza de objectos de prata — Vinho de quina — Correspondencia. — Redacção e administração, Rua de Rilhafolles, 46.

Os operarios. — Ultimas noticias do movimento operario na Hespanha:

Madrid, 7. Cessou a grève operaria. Os barbeiros e cabelleireiros, porém, resolveram propôr aos patrões augmento de ordenado e diminuição de horas de trabalho, sob pena de se manifestarem em grève geral de classe, aquelles no primeiro de junho, estes não se sabe quando.

Os donos de casas de barbeiro reunem-se no dia 9 para resolver sobre o assumpto.

Aquelas classes pedem a folga do domingo, umas do dia todo, outras das 2 horas em diante.

Barcelona, 6, á noite. A situação continúa no mesmo pé. Apenas se conseguiu que voltassem ao trabalho os carreteiros do porto, de modo que se reataram os serviços de carga e descarga dos navios.

Entretanto, assume um caracter grave esta lucta entre o capital o trabalho. Calcula-se que a paralisação do trabalho em Barcelona e arredores dá causa a um prejuizo diario de quatro milhões de reales. De resto, não falta quem se arreceie de que os operarios appellem para a dinamite, em vingança e represalia das privações que vêm soffrendo.

Ignora se aonde os operarios vão buscar recursos para uma resistencia tão demorada. Quando as grèves eram parciaes, os que trabalhavam auxiliavam pecuniariamente os grèvistas; agora, porem, que a gréve é geral, não se sabe positivamente de que recursos podem viver.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no Diario do Governo, citando o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Manoel Pereira Valente, solteiro, do logar do Bostello, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na seguuda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final da acção e seguidos de mais termos até final da acção como processo ordinario que contra elle e contra Antonio Pereira Valente e mulher, lavradores, do logar de Porto Labozo, Custodio Pereira Valente e mulher, lavradores, do logar do Bostello, Antonio Pereira Valente, solteiro, e Maria da Silva da Fonseca, e marido Manoel Pereira de Rezende, do Bostello, todos de Vallega, estes dois ultimos e a citando como representantes de seu fallecido pae Manoel José Pereira, move José Pereira Valente, proprietario, natural do lugar de Porto Labozo, da mesma freguezia, mas residente na cidade de Belem, do Pará, Estados Unidos do Brazil, e na qual allega: Oue em dezesseis de Março de mil oitocentos e oitenta e dois, os reus proposeram uma acção especial para se habilitarem como herdeiros do auctor como fundamento d'este se achar auzente havia mais de 30 annos sem haver noticias, e esta acção foi julgada procedente e provada por sentença de treze de outubro de mil oitocentos oitenta e dois, que passou em julgado. «Que os réos tomaram posse «dos bens que ao auctor per«tenciam por fallecimento tan«to de seu pae Manoel Perei«ra Salgado como de sua mãe «Thomazia Pereira, morado«res que foram no logar de «Porte Labozo, de Vallega, «que são os constantes (bens) «do documento numero se«gundo que aqui se dá como

---

esposa do meigo e bom amigo cuja palavra acalentava e cujo olhar serenava. «Case-me com Jorge, avó!

E Gerardo foi quasi brutalmente despedido.

Se ha sobre a terra um encanto que egual as delicias do paraiso, é o dos noivados na primavera. As flôres hesitam em nascer, timidas como os corações. Esta dupla florescencia ainda hesitante, completa-se e proporciona-se, o amor ingenuo faz *pendant* com a innocente natureza. As rosas, meio abertas; e as almas jovens são pequenas rosas em botão.

Não tardará o hymineu, e o estio, — a abertura de todas as flôres.

No jardim da casa suburbana, o noivo e a noiva juntavam o seu encanto aos das folhas verdejantes e ao dos passarinhos que regressavam.

Amavam-se ternamente, passavam horas inteiras sentados n'um banco, immoveis, sem trocarem palavra, de mãos dadas e olhos fixos um no outro; parecia-lhes que os corações lhes desciam do peito e correndo até á ponta dos dedos, se tocavam e confundiam.

Algumas vezes fallavam; trocavam-se phrases vagas, que não tinham um sentido preciso ou que encerravam coisas vãs, em que nem mesmo pensavam, coisas futilissimas como: que o dia estava lindo...; que talvez chovesse á noite...; que a avó não tinha recebido o jornal e tinha ralhado com a criada!... A respeito do seu amor, do seu proximo casamento, nem palavra; mas ao som das suas vozes tremulas dizia sempre: «Amo-te», «adoro-te», até que a noite chegava e a avó gritava da janella: «Vamos menina, toca para casa!»

Ella obedecia, com um lento suspiro, mas, quando podia, durante o serão, esquivava-se para ir ver se o namorado voltava.

II

Depois de casados foram viajar pelos paizes do sol, onde as oliveiras são sempre verdes como uma eterna esperança, e as rosas sempre floridas como uma eterna alegria.

Elle fallou-lhe de amor durante a travessia do mar azul que murmura e vem morrer no arreial da praia; — elle triumphante, ella desalentada.

Elle mostrou-lhe bellas cidades de marmore e nos museus dizia-lhe: «Estas Venus são menos bellas que tu; e tu és mais pura que estas virgens».

Estiveram muito tempo em Veneza, de que ella gostava muito, recordando-se das descripções dos romances.

A' noite correm se as cortinas das gondolas, sobre a lua curiosa, e o gondoleiro que canta a meia voz no silencio das *lagunas*, não ouve o ruido dos beijos.

A sua casa mirava-se nas aguas turvas do canal; á noite iam ambos para a janella, vêr o reflexo tremeluzente das estrellas na agua e Jorge dizia: «Aquillo são os astros ou os teus olhos?...» Cada vez mais amavel, cada vez mais terno e apaixonado, Jorge embalava-a nas caricias do seu amor.

Ah! o sonho não tinha mentido; era exactamente ás celestes delicias que Jorge a havia conduzido.

Quando voltaram, a avó ao vel-a soltou um grito porque a joven noiva estava pallida como um cadaver! os labios estavam brancos e os olhos afundados nas orbitas, dardejavam um olhar fixo, espantado que causava medo: «Tu estás doente! tu soffres! que tens tu?»

Soffria, com effeito, d'uma lenta e cruel doença que lhe tinha extinguido a juventude como um sopro extingue a luz.

Qual era essa doença? Não se sabia. Uma fraqueza extranha, um irremediavel aborrecimento... mas nunca se queixava.

Uma bocca que não quer fallar, braços que se abandonam, todo o ser que perde a coragem, necessita estar só; até parece que na cara se lê: «Deixe me.»

Louco de dôr, Jorge supplicava-lhe que se reanimasse. Ella sorria tristemente fazendo signal que não. Cada vez se tornava mais fraca, mais fracaaté que cahiu de cama.

Quasi moribunda, parecia dormir com os olhos abertos, semelhava um corpo cuja vida, ha pouco, se extinguira.

E a pobre avó perguntava-lhe: «O' creança cruel, que me matas! falla! que tens tu?» Ella levantou lentamente os braços, tão pesados já como sob o presentimento das pás de terra e com a fronte apertada nas mãos, exclamou soluçante, com a voz quasi sumida: «Ah! avó, avó, quem eu amava... era a outro!

Catulle Mendés.

«reproduzido para os devidos «effeitos: Que depois que os «réos Antonio Pereira Valen«te, Custodio Pereira Valente, «Maria da Silva Fonseca da «e marido souberam que «do Pará, tinha chegado a «procuração do auctor para «pedir a entrega dos bens, «principiaram a cortar pinhei«ros de alguns predios da he«rança e a cortar o matto, «causando prejuizos no valor «de vinte e tres mil e qui«nhentos reis, ou o que se «liquidar, digo que, afinal se «liquidar. Que auctor e réus «são os proprios em juizo e «partes legitimas na presente «acção.

«E conclue dizendo que «deve julgar-se procedente e «aprovada a presente acção e «por esta serem condemnados «os reos a entregar ao auctor «os bens que receberam por «virtude da sentença de trese «de outubro de mil oito cen«tos oitenta e dois, e são os «constantes do documento «numero dois, e os reos An«tonio Pereira Valente, Custo«dio Pereira Valente, Maria «da Silva da Fonseca e mari«do, condemnados alem dis«so na indemnisação dos pre«juisos causados nos predios «do auctor e todas as custas «do processo e despezas de «procuradoria.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana não. sendo santificado, porque sendo-o fazem-se no dia immediato.

Ovar, 5 de Abril de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão,

Verifiquei

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

203

CITAÇÃO EDITAL

(2.ª publicação)

Por este juizo de Direito, escrivão interino Carrelhas, correm editos de 6 mezes e de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no «Diario do Governo», citando pelos primeiros Francisco Lopes de Mattos, presumido morto, do logar de Sande d'esta freguezia d'Ovar, mas auzente em parte incerta do Brazil, e pelos segundos os interessados incertos, para na 2.ª audiencia d'este juizo posterior aos editos respectivos vêrem accusar a citação e seguirem os termos d'uma «acção especial de petição de herança» requerida por Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, lavrador, do dito logar e freguezia, o qual allega: Que aquelle Francisco Lopes de Mattos, seu filho e de Maria da Silva. esta já fallecida, se auzentara para parte incerta do Brazil e d'elle não ha noticias ha mais de 20 annos e que á data das ultimas era solteiro e não tinha descendentes, auzentando-se sem deixar procuração nem disposição de bens: - Que o auctor é por isso pessoa competente para pedir a entrega da herança do auzente, presumido morto, e é pessoa legitima para estar em juizo. Conclue por ser julgado unico e universal herdeiro do auzente seu filho e este presumido morto, para o fim de ser entregue ao auctor os bens da herança do mesmo auzente.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manha, no tribunal judicial, sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de março de 1890.

O escrivão interino,

José da Silva Carrelhas.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

(201)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 18 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer, na execução hypothecaria que o Reverendo José Peres Galvão, abbade da freguezia de Cortegaça, move contra os devedores José Marques de Oliveira e mulher, do Monte, e contra o fiador, Pedro Francisco de Oliveira, de Gavinho, todos da mesma freguezia, UMA morada de casas soalhadas e terreas, com quintal murado, arvores e ramada, sita no dito logar do Monte de Cortegaça, foreiro a Francisco dos Santos Lima, a quem paga de fôro annual 104,^{l} 088^{m} de milho, avaliada em 70$000 reis.

Por este meio são citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 24 de Abril de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

(200)

ANNUNCIO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como era do seu dever, a todos os Ex.^{mos} Sr.^{s} que os visitaram por occasião do fallecimento de seu innocente filho, neto e sobrinho, Boarnege, recorrem a este meio, protestando a todos a sua gratidão e reconhecimento.

Maria Gomes Duarte
Francisco Duarte (auzente)
Maria Rita Gomes Dias
José Maria Rodrigues Neves
José Antonio Rodrigues Neves (auzente)
Roza Gomes Freire
Antonio Augusto Freire Brandão
Fernando da Silva Gomes Dias.

OVAR

Os abaixo assignados agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de sua filha e sobrinha Maria Adelaide, protestando a todos o seu vivo reconhecimento.

Ovar, 4 de Maio de 1890.

D. Maria Baptista Zagallo dos Santos
José Maria Pereira dos Santos
D. Francisca Pereira da Trinde Zagallo (ausente)
Dr. Francisco Baptista Zagallo (ausente)
Dr. José Baptista Almeida Pereira Zagallo.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA
AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa de Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras
a 450 reis por assignatura
Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha 26 – LISBOA.

Venda de casa

Vende-se uma propriedade de casas e mais pertences, sita na rua da Fonte a confrontar com o João da Pomba.

Quem pretender dirija-se a Carlos Malaquias.

OUTEIRO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os Ex.^{mos} Sr.^{s} que os procuraram visitar por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pai, sogro e cunhado, Manoel Rodrigues Neves, recorrem a este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Maria Rita Gomes Dias
Maria Gomes Duarte
Roza Gomes Freire
José Maria Rodrigues Neves
José Antonio Rodrigues Neves (ausente)
Francisco Duarte (auzente)
Antonio Augusto Freire Brandão
Fernando da Silva Gomes Dias.

ANNUARIO
COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e enthusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ARCHIVO
HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticidos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distiguiam, de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor. ou outros quaesquer predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes.....1$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiro do Trigo n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^mo^ snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um oolume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Méllo (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição....... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição........ av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta.............. av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria......... av. 150—75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange á distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)............... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 SEGUIN 106 et 108, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Agente Geral :

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1º.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20

PORTO

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA

DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13: gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOR O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.^mo^ E REV.^mo^ SNR. CARDEAL

D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

impreza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo.......... 10 rs
Gravura......... 10 rs
Folhas de 8 pag.. 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.º vol broch 1$650 reis. encadernado 2$500 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa antos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um holtel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

EDICTOR — Francisco Fragateiro
Sede da impressão Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.